

SUORTE SOCIAL NA ADAPTAÇÃO À CONDIÇÃO DE SOBREVIVENTE DE CANCRO

Tiago André Peixoto

Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Estudante de Doutoramento em Enfermagem
Universidade Católica Portuguesa
Enfermeiro no Serviço de Cuidados Intensivos do Centro Hospitalar do Porto
Prof. Assistente Convidado da Escola Superior de Enfermagem do Porto
tiago.andre.peixoto@hotmail.com

Nuno Miguel Peixoto

Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica
Estudante de Doutoramento em Enfermagem
Universidade Católica Portuguesa
Enfermeiro no Serviço de Urgência do Centro Hospitalar do Porto
Prof. Assistente Convidado da Escola Superior de Enfermagem do Porto
nunomiguelpeixoto@gmail.com

RESUMO: O suporte social dos sobreviventes de cancro é perspetivado como um recurso capaz de influenciar a resposta humana, o impacto do *stress* e a gestão da doença e, ainda, produzir efeito na proteção da saúde e recuperação da doença.

Objetivo: Explorar o estado actual do conhecimento científico relacionado com o suporte social dos sobreviventes de cancro e descrever essas evidências, desenvolvendo um mapa concetual que clarifique o conceito e o impacto do suporte social.

Metodologia: Revisão integrativa da literatura em três bases de dados electrónicas, segundo as recomendações do Joanna Briggs Institute para a realização de *scoping reviews*.

Resultados: De um total de 415 artigos publicados entre janeiro de 2010 e maio de 2016, 24 foram incluídos. Diferentes perspetivas foram encontradas na abordagem ao suporte social: alguns autores focalizam-se nas componentes estruturais e outros nas configurações subjectivas.

Conclusão: O suporte social é a percepção de afecto gerada a partir de um conjunto de interações realizadas dentro do ambiente social que são desenvolvidas com o propósito de ajudar a atingir resultados positivos.

PALAVRAS-CHAVE: Suporte social; cancro; sobreviventes; ajustamento social; autogestão.

ABSTRACT: *Theoretical framework: Social support of cancer survivors is perceived as a resource capable of influencing the human response, the impact of stress and disease management and producing positive effect on health protection and recovery from disease.*

Objectives: *Explore the current state of scientific knowledge related to the social support of cancer survivors and describe this evidence by developing a conceptual map that clarifies the concept and impact of social support.*

Methodology: *An integrative literature review in three electronic databases, according to the recommendations of the Joanna Briggs Institute for conducting scoping reviews.*

Results: *From a total of 415 articles published between January 2010 and May 2016, 24 were included. Different perspectives were found in the approach to social support: some authors focus on the structural components and others on the subjective configurations.*

Conclusion: *Social support is the perception of generated affection, based on a set of interactions carried out within the social environment that are developed with the purpose of helping to achieve positive results.*

Keywords: *Support, social; cancer; survivors; adjustment, social, self-management.*

1. Introdução

Fruto da galopante evolução da ciência e da tecnologia, tem-se verificado uma transformação da trajetória de várias doenças. A doença oncológica é um dos exemplos que melhor representa esta evolução do contexto de saúde (Direcção-Geral da Saúde, 2013). Se por um lado, este facto concorre para o sucesso do controlo da mortalidade de doenças que em tempos eram consideradas um diagnóstico de “*morte anunciada*”, por outro lado faz emergir a problemática do cancro como doença crónica. Contudo, apesar do conhecido sucesso no tratamento de muitas doenças oncológicas, é incoerente concluir-se que as pessoas que finalizaram os tratamentos estão totalmente curadas, uma vez que estas pessoas continuam a vivenciar consequências biológicas, psicológicas e sociais, reais ou potenciais, a curto, médio e longo prazo, que interferem com o retorno ao normal funcionamento e, por tal, necessitam de um efectivo acompanhamento profissional (Schwartz, 2003, Pinto, 2007).

A problemática da sobrevivência ao cancro é cada vez mais pertinente e o conceito de sobrevivente de cancro, que emergiu nas últimas décadas envolto em algumas discrepâncias quanto à sua definição, caracteriza-se, numa mais recente, pela pessoa com diagnóstico de cancro que completou a fase primária do tratamento com intenção curativa e se encontra numa fase de remissão da doença (Feuerstein, 2007).

Com o aumento crescente do número de sobreviventes de cancro, começam a surgir estudos que têm vindo a explorar o “*preço da cura*” do cancro, ou seja, existe a necessidade de se compreender o impacto e as consequências da doença e seus tratamentos na condição de vida da pessoa, no âmbito físico, psicológico e social (Bowling, 1994). Entender todo o processo de reestruturação que a pessoa tem de enfrentar

quando conclui o tratamento de uma doença oncológica é essencial para que os profissionais possam, de forma sustentada, contribuir eficazmente para a recuperação e reintegração social dessas pessoas.

Para a maioria dos indivíduos, o cancro e os seus tratamentos são perspetivados como uma ameaça cujo próprio reconhece que os seus recursos pessoais e processos habituais para a resolução de problemas são insuficientes para voltar a restabelecer um equilíbrio que o permita confrontar a situação de crise provocada (Pinto, 2007). O suporte social dos sobreviventes de cancro surge como um recurso capaz de influenciar a resposta humana em situações de crise, moderar o impacto do *stress* face à doença, promover a gestão da doença e produzir um efeito mediador na protecção da saúde e recuperação da doença (Rutter & Quine, 1996; Ribeiro, 1999).

Uma das primeiras definições na literatura surge por Cobb (1976) que abordou o suporte social como um moderador do *stress* na vida das pessoas, e definiu-o como um conjunto de informações que levam o indivíduo a acreditar que é amado, tem valor e que pertence a uma rede com obrigações, capaz de reduzir a quantidade de medicação necessária, acelerar a recuperação e facilitar gestão dos regimes terapêuticos prescritos.

Enquadrado com a área da saúde, Santos, Ribeiro e Lopes (2003) explicaram o suporte social como o conjunto de mecanismos através dos quais as relações pessoais são capazes de proteger o indivíduo e Singer e Lord (1984) demonstraram que o suporte social protege os indivíduos contra as perturbações induzidas pelo *stress*, a sua não existência é fonte de *stress*, a sua perda é um factor *stressor* e que a sua existência torna as pessoas mais fortes e em melhor condição para enfrentar as vicissitudes da vida.